

Sexualidade e anatomia do genital feminino - A falta de informação dentro e fora do ambiente acadêmico

Levi Isaac de Moraes Fernandes Costa (IC), Tawane Rodrigues dos Santos (IC),

Marina Conceição dos Santos Moreira (PQ)

PIBIC-EM - Câmpus Formosa

marina.moreira@ifg.edu.br // leviisaac9688@gmail.com

Palavras Chave: Sistema genital feminino, Anatomia, Sexualidade, Desinformação.

Introdução

O processo de construção da própria sexualidade, se intensifica na juventude e pode despertar mais dúvidas e angústia nesta etapa. A falta de conhecimento sobre as alterações fisiológicas e o aumento do desejo sexual podem gerar experiências conflituosas, pois muitas famílias não possuem informações sobre a temática e/ou não se sentem à vontade para tal discussão e, portanto, transferem para a escola a total responsabilidade para a resolução de dúvidas desta natureza. O estudo da sexualidade foi inserido nos currículos escolares ainda no início do século XX, tinha como objetivo a atenção à saúde pública. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - BRASIL, 1997) determinam que temas como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural devem ser abordados em todos os componentes curriculares, ou seja, são considerados temas transversais. Ainda de acordo com o Ministério da Educação do Brasil, trabalhar coletivamente a temática de "orientação sexual" deve ter como objetivo "transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados". A realização do projeto de ensino "Educação Sexual - Quebrando Tabus e Superando Preconceitos", no IFG- Campus Formosa aprovado no Edital PROEN nº 28/2020, teve a interação do público sobremaneira que compartilharam diversas dúvidas relevantes sobre o sistema genital feminino, sexualidade e temas relacionados, indicando que o estabelecimento de um espaço livre de preconceitos instiga a participação da comunidade e a deixa à vontade para sanar suas dúvidas.

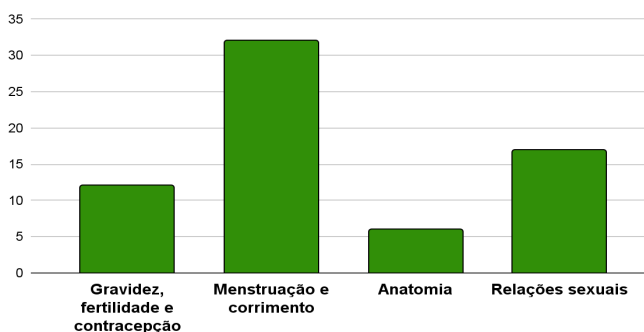
Metodologia

1. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
2. Estudos bibliográficos para embasamento teórico.
3. Análise das dúvidas e comentários da palestra realizada na SECITEC, ministrada pela prof. Dra Tainá de Abreu.
4. Classificação quanto ao tema geral; frequência em que ocorreu na palestra; gênero do participante que enviou a pergunta, quando esta informação está disponível.

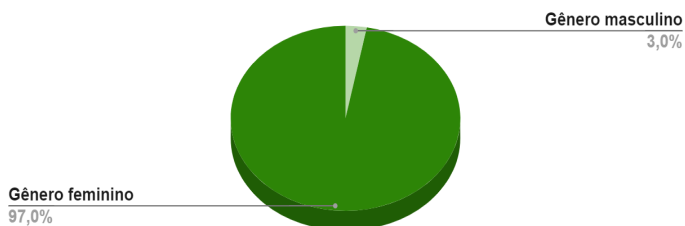
Resultados e Discussão

O maior número de dúvidas são relacionadas a anatomia/fisiologia do corpo feminino. É notório que há grande demanda por educação sexual básica. Após a realização de buscas por projetos com temáticas semelhantes foi percebido que há poucas propostas de projetos de ensino e pesquisa apesar da grande demanda por este assunto. Também foi possível observar o gênero dos participantes, que realizaram perguntas, através do nome que aparecia durante a apresentação. Foi notório, um contingente de participação maior do público feminino.

Classificação de perguntas por tema



Quantidade de perguntas realizadas de acordo com o gênero



Conclusões

A necessidade de mais projetos com a temática de educação sexual é inquestionável, uma vez que percebeu-se que há dúvidas básicas sobre a anatomia por parte da comunidade acadêmica.

Agradecimentos

IFG - PROPPG e CNPq